

ÁREA III

JOSÉ HENRIQUE GONÇALVES DE MELO

A Província Malvinocráfica no Devoniano do Brasil - Estado Atual dos
Conhecimentos

Orientador: Diógenes de Almeida Campos

Resumo:

Durante o Devoniano, o que hoje constitui a bacia do Paraná era representado por dois depocentros de sedimentação desde continental até marinha (sub-bacias de Apucarana e de Alto Garças). A subsidência diferencial permitiu imprimir ao conjunto de litossomos depositados sincronicamente em uma e outra área caracteres distintos entre si o suficiente para justificar a aplicação, em separado, de nomes litoestratigráficos regionais. A bacia do Paraná foi a sede, no Brasil, da fauna da província Malvinocáfrica - definida pelo endemismo ou baixa diversidade de certos grupos de invertebrados marinhos devonianos (sobretudo trilobitas e braquiópodos), presumivelmente adaptados a águas frias dominando elevadas paleolatitudes no hemisfério sul, especialmente durante o lapso Emsiano-Eifeliano. Então, esta fauna também habitava regiões de sedimentação marinha rasa no Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Antártica e África do Sul. Influências malvinocábricas evidentes são detectáveis nas faunas das formações Maecuru e Ererê (bacia do Amazonas) e, provavelmente, Pimenteira, Cabeças e Longá basal (bacia do Parnaíba), mas não na bacia de Jatobá. Desconhecem-se formas malvinocábricas na seção superior do sistema Devoniano preservado atualmente nas bacias do Paraná (folhelhos São Domingos em sua maior parte, e equivalentes bioestratigráficos na sub-bacia de Alto Garças), Parnaíba (a quase totalidade da formação Longá) e Amazonas (formação Curuá). No Mesodevoniano Superior, o ingresso do braquiópodo extramalvinocátrico Tropidoleptus em áreas até então dominadas por formas malvinocábricas parece assinalar o declínio irreversível da província faunística definida por estas últimas. O exíguo conhecimento paleontológico atualmente disponível acerca dos invertebrados marinhos devonianos da bacia do Parnaíba é, não obstante, inconsistente com a hipótese de pretensas glaciações no tempo deposicional da formação Cabeças, portadora que é de formas presumivelmente incompatíveis com um habitat de águas frias, como Tropidoleptus e Mucrospirifer.